



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

FABIANA MOREIRA DA SILVA

**ESTUDO DAS INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM CRIANÇAS E IDOSOS
OCORRIDAS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2017**

**ARIQUEMES – RO
2020**

FABIANA MOREIRA DA SILVA

**ESTUDO DAS INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM CRIANÇAS E IDOSOS
OCORRIDAS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso para a
obtenção de Grau de Bacharelado do Curso
de Farmácia apresentado à Faculdade de
Educação e Meio Ambiente –FAEMA.

Orientador: Prof. Paulo Cilas Morais Lyra
Junior

**ARIQUEMES - RO
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) Biblioteca Júlio Bordignon – FAEMA

SI586e SILVA, Fabiana Moreira da.

Estudo das intoxicações medicamentosas em crianças e idosos
ocorridas no Brasil entre os anos de 2014 a 2017 . / por
Fabiana Moreira da Silva. Ariquemes : FAEMA, 2020 .

30 p.; il.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Farmácia - Faculdade de Educação e Meio
Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Prof. Dr. Paulo Cilas Morais Lyra Junior.

1. Intoxicação medicamentosa. 2. Crianças. 3. Idosos. 4. Interação medicamentosa. 5. Reações adversas. I Lyra Junior, Paulo Cilas Morais . II. Título. III. FAEMA.

CDD:615.4

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de
Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

FABIANA MOREIRA DA SILVA

**ESTUDO DAS INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM CRIANÇAS E IDOSOS
OCORRIDAS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso para a
obtenção de Grau de Bacharelado do Curso
de Farmácia apresentado à Faculdade de
Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Cilas Morais Lyra
Junior

Banca Examinadora

Prof. Dr. Paulo Cilas Morais Lyra
Junior

Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Profa. Ma. Yesica Nunez Pumariega

Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Profa. Ma. Keila de Assis Vitorino

Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Dedico essa grande conquista à minha família, meu maior presente, em especial minha mãe querida por seu apoio durante essa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por proporcionar a concretização deste sonho com saúde, força e determinação, pois se não for da vontade Dele nada podemos fazer.

A minha família que amo, meus irmãos Getúlio, Geovane, Genivaldo e Solange, e principalmente à minha mãe, a Sra. Elza Maria de Jesus que lutou para que seus filhos trilhassem o caminho do bem, por ser sábia, paciente e sempre presente.

Ao meu orientador Prof. Paulo Cilas Lyra Junior por suas orientações, suporte, correções, apoio, confiança e incentivos.

Ao meu esposo e eterno namorado Ronaldo Camelo Pinto por me apoiar sempre, por sua paciência, companheirismo e amor.

Aos meus amigos que estavam sempre prontos e dispostos a me apoiar, sempre me incentivando a prosseguir nesta caminhada ao qual escolhi trilhar.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“É saudável rir das coisas mais sinistras da vida, inclusive da morte. O riso é um tônico, um alívio, uma pausa que permite atenuar a dor.”

Charles Chaplin

RESUMO

As intoxicações medicamentosas constituem um grande problema de saúde pública no Brasil. Os medicamentos são considerados a principal causa das intoxicações no mundo inteiro, sendo considerados os principais responsáveis pela ocorrência de intoxicações, emergências e internações hospitalares e óbitos. Este trabalho teve como objetivos averiguar o número de casos de intoxicações medicamentosas em crianças e idosos registradas no Brasil entre os anos de 2014 a 2017, assim como analisar as possíveis causas das intoxicações medicamentosas. Trata-se de um estudo documental retrospectivo e quantitativo, realizado com base em dados de artigos científicos oriundos da plataforma Scielo e do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). Os prescritores para busca utilizados foram Intoxicação medicamentosa, Crianças, Idosos, Interação medicamentosa, Reações adversas medicamentosas. Os dados obtidos mostraram que as crianças com idade de 1 a 4 anos foi a faixa etária mais acometida em comparação as demais, entretanto a taxa de óbitos se concentra na faixa etária dos idosos. Das causas que contribuem para a ocorrência de intoxicações estão as tentativas de suicídio e os acidentes individuais. Vale salientar que as intoxicações medicamentosas são consideradas um problema de grandes proporções, sendo que qualquer indivíduo que faça uso de medicamentos está sujeito a esse evento. Neste sentido é de grande importância que sejam adotadas medidas adequadas de prevenção, com o objetivo o número de casos de intoxicações por medicamentos.

Palavras-chave: Intoxicação medicamentosa. Crianças. Idosos. Interação medicamentosa. Reações adversas medicamentosas.

ABSTRACT

Drug poisoning is a major public health problem in Brazil. Medicines are considered the main cause of poisoning worldwide, being considered the main responsible for the occurrence of poisoning, emergencies and hospital admissions and deaths. This study aimed to investigate the number of cases of drug poisoning in children and the elderly registered in Brazil between the years 2014 to 2017, as well as to analyze the possible causes of drug poisoning. This is a retrospective and quantitative documentary study, based on data from scientific articles from the Scielo platform and the National Toxic-Pharmacological Information System (SINITOX). The search prescribers used were Drug Intoxication, Children, Elderly, Drug Interaction, Adverse Drug Reactions. The data obtained showed that children aged 1 to 4 years were the most affected age group compared to the others, however the death rate is concentrated in the age group of the elderly. Among the causes that contribute to the occurrence of intoxications are suicide attempts and individual accidents. It is worth noting that drug intoxications are considered a major problem, and any individual who uses drugs is subject to this event. In this sense, it is of great importance that adequate preventive measures are adopted, with the objective of the number of cases of poisoning by medications.

Keywords: Drug intoxication. Children. Seniors. Drug interaction. Adverse drug reactions.

Lista de tabelas

Tabela 1 - Casos de Intoxicação Medicamentosa em crianças e idosos, ocorridos entre os anos de 2014 – 2017..... 19

Tabela 2 – Registro de óbitos causados por intoxicação medicamentosa em crianças e idosos, ocorridos entre os anos de 2014 – 2017..... 20

Tabela 3 - Casos de intoxicação medicamentosa por circunstância entre os anos de 2014 – 2017..... 21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 BREVE HISTÓRIA DOS MEDICAMENTOS	12
2.2 INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA	13
2.2.1 Causas relacionadas às intoxicações por medicamentos.....	13
2.2.2 Intoxicação medicamentosa em crianças	14
2.2.3 Intoxicação medicamentosa em idosos	15
3. OBJETIVOS	17
3.1. OBJETIVO GERAL	17
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
4. METODOLOGIA PROPOSTA.....	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
6. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24
ANEXOS	29
ANEXO I – Currículo Lattes	29
ANEXO II - Relatório de verificação de plágio	30

1. INTRODUÇÃO

Intoxicações medicamentosas são caracterizadas por sinais e sintomas, cujas manifestações clínicas ocorrem devido a uma instabilidade no organismo causada por alterações bioquímicas e fisiológicas produzidas por substâncias tóxicas contidas nos medicamentos, quando estes são ingeridos, inalados ou injetados em altas doses, acima das recomendadas para o tratamento (RANGEL; FRANCELINO, 2018).

Os medicamentos ocupam um lugar de destaque como os maiores causadores de intoxicações exógenas, seguidos pelos pesticidas, domissaniantes e produtos químicos industriais (OLIVEIRA, 2017). A quantidade, o tempo de absorção, a toxicidade, a suscetibilidade do organismo às substâncias químicas absorvidas e o tempo entre a exposição e o atendimento médico caracterizam as intoxicações em agudas e crônicas, podendo ser leve, moderada ou grave e causar danos, alterar funções biológicas e provocar a morte (OST, 2018).

A ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), caracteriza os medicamentos como produtos produzidos com a finalidade de diagnóstico, prevenção, cura das doenças ou alívio dos sintomas, cuja fabricação obedece a rigoroso controle de qualidade, capazes de produzir ação e efeitos no organismo, promovendo melhora ou agravo à saúde do indivíduo (SILVA, 2016).

Os medicamentos têm uma função intrínseca com a saúde, entretanto seu uso incorreto e sem qualquer orientação pode refletir em uma série de riscos. Por este motivo, os medicamentos são considerados os principais responsáveis pela ocorrência de intoxicações, emergências e internações hospitalares e óbitos (CARVALHO, 2017).

Para Ferreira e Junior (2018) as drogas, fármacos ou medicamentos são substâncias químicas capazes de produzir efeitos de forma benéfica como medicamento com finalidade terapêutica, ou de forma maléfica como agente tóxico, suprimindo processos regulatórios do organismo.

Devido sua alta taxa de ocorrência, gastos com tratamento, acometimento de possíveis sequelas irreversíveis, além de todo sofrimento das vítimas e

familiares, os casos de intoxicação, tanto intencional quanto não-intencional, apresentam um destaque importante (TOSCANO et al., 2016). As intoxicações causadas pelos medicamentos, tanto no Brasil como no mundo, são consideradas um grave problema de saúde pública (CARVALHO, 2017).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2010), os gastos gerados com complicações causadas pelo uso incorreto de medicamentos comprometem de 10 a 40% do orçamento dos hospitais (TELES, 2018).

Dados da epidemiologia evidenciam de 1,5% a 3,0% acometimentos por intoxicação exógena da população anualmente. Sendo que no Brasil, há ocorrência anual de cerca de 4,8 milhões de casos e registro de cerca de 0,1 a 0,4% de óbitos resultantes das intoxicações (ALVIM et al., 2020).

Por se tratar de um tema de grande relevância para toda a sociedade, em virtude dos problemas gerados com as intoxicações por medicamentos, incorrendo em sequelas físicas e neurológicas graves, muitas vezes irreversíveis, gastos gerados tanto para a família quanto para o Estado no restabelecimento da saúde do indivíduo, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a ocorrência das intoxicações medicamentosas em crianças e idosos registradas no Brasil entre os anos de 2014 a 2017.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 BREVE HISTÓRIA DOS MEDICAMENTOS

Desde os primórdios as plantas medicinais são usadas na cura e tratamento das doenças, a partir da descoberta de suas propriedades medicinais e curativas. Essa descoberta deu origem aos fitoterápicos, medicamentos produzidos através dos vegetais, ou de suas partes (SILVA et al, 2017).

Por muito tempo a humanidade utiliza-se de produtos vegetais, por meio da ingestão de ervas e folhas, na procura para o alívio da dor e cura das enfermidades (ARAÚJO, 2013). Tal conhecimento popular a cerca das plantas com propriedades terapêuticas contribuiu muito com a ciência, levando á identificação das substâncias químicas que possuem, auxiliando a pesquisa e o conhecimento científico (SILVEIRA; LASSEN; BEUTER, 2013).

Com o desenvolvimento dos estudos voltados para as plantas medicinais, foi possível a produção de novos e valiosos remédios, incentivando ainda mais as pesquisas sobre essas plantas, levando a identificação de suas propriedades químicas e sua ação no organismo (SANTOS; PINTO, 2015).

A partir do século XX, com a industrialização da produção de medicamentos, houve a substituição acelerada dos produtos naturais e das produções em pequena escala pelos medicamentos de origem sintética e o crescimento das indústrias farmacêuticas (PINTO et al., 2015).

Com base na lei nº. 5.991/73, os medicamentos são definidos como produtos farmacêuticos, tecnicamente obtidos ou elaborados, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico. São considerados como ferramentas fundamentais, por seus benefícios em atenuar o sofrimento e promover melhor qualidade e expectativa de vida das pessoas (VIEIRA; CAVEIÃO 2016).

A ANVISA (Agencia Nacional de Vigilância Sanitária) é um dos órgãos de fiscalização e regulamentação do controle sanitário, das atividades de produção, distribuição e comercialização de medicamentos realizadas pela indústria farmacêutica, sendo a ANVISA detentora de autonomia no exercício de sua função em na da proteção da saúde (SILVA E ALVIM, 2016).

2.2 INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA

2.2.1 Causas relacionadas à intoxicação medicamentosa

Intoxicação medicamentosa é considerada uma intoxicação exógena, caracterizada por sinais e sintomas, cuja manifestação ocorre devido a uma instabilidade no organismo causada por alterações bioquímicas e fisiológicas, a partir do contato com as substâncias tóxicas, presentes nos medicamentos (MATA; RODRIGUES, 2019).

Portanto, o uso irracional e incorreto dos medicamentos pode causar consequências negativas para a saúde, dificultando ou impedindo a cura de doenças, causando intoxicações e até morte. Os medicamentos estão em primeiro lugar como causadores de intoxicações e em segundo lugar como a principal causa de óbitos relacionadas às intoxicações (MATHIAS; GUIDONI; GIROTTO, 2019).

Entre as principais causas para que ocorra a intoxicação por medicamentos estão a automedicação, os erros de administração, os erros de prescrição médica, os acidentes individuais e as tentativas de suicídio (CHAVES et al., 2017).

Intoxicações por automedicação podem ser atribuídas a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, publicidade irresponsável e facilidade de obtenção de medicamentos. A maior parte das ocorrências via telefone são de origem domiciliar de casos de exposição aguda (COSTA et al., 2018).

Acidentes também são causas de intoxicação medicamentosa, sendo mais frequente entre crianças. Alguns fatores contribuem para que crianças ingiram medicamentos em altas doses, como embalagens e líquidos coloridos, comprimidos com formas e cores que lembram doces e armazenagem inadequada permitindo fácil alcance. A prática dos pais em medicar os filhos de forma irrestrita também pode expor as crianças ao risco de reações adversas e intoxicação (SILVA; OLIVEIRA, 2018).

Em seu trabalho, Silva e Alvares (2019) definem o suicídio como o ato de violência cometido por um indivíduo contra si mesmo, realizado de forma consciente, provocando sua própria morte. Relatam a tentativa do suicídio utilizando altas doses

de medicamentos como uma prática bastante comum sendo a via oral a principal via de administração.

Os erros cometidos nas prescrições médicas constituem outra causa para ocorrência de intoxicação medicamentosa, pelo fato de induzir o indivíduo ao uso inadequado de medicamentos. A péssima qualidade das prescrições médicas, dosagem incorreta, grande quantidade de medicamentos prescritos pode aumentar as chances de ocorrer interações medicamentosas, comprometendo o a farmacoterapia do paciente (TELES, 2018).

De acordo com Fernandes e Matos (2016) por meio de fonte retirada do SINITOX - O Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, a prática de incentivo a automedicação pode agravar patologias ou sintomas, provocando prejuízos financeiros com a aquisição de um produto sem eficácia ou inadequado e aumentar os gastos do Estado diante do agravamento de patologias ou ocorrência de reações adversas.

Estudos apontam que há ineficiência das ações das autoridades sanitárias sobre as propagandas de medicamentos no Brasil. O que se verifica é que pouco se informa sobre o uso consciente e racional, transmitindo a ideia de que o medicamento é seguro, sem contraindicações ou efeitos indesejados, desta forma destacando qualidades e omitindo pontos negativos (ABDALLA; CASTILHO, 2017).

2.2.2 Intoxicação medicamentosa em crianças

Acidentes domésticos envolvendo crianças são frequentes, sendo a ingestão de medicamentos um dos acidentes mais comuns (SILVA; OLIVEIRA, 2018). Em sua pesquisa, Silva et al (2020), relatam que crianças com idade inferior a 5 anos são os agentes responsáveis pelo mais alto índice de intoxicações, pelo fato de que nesta fase em que a criança está crescendo e se desenvolvendo ficam encantadas por tudo que vê, despertando a curiosidade natural da criança.

A automedicação irracional é um hábito comum no Brasil, porém uma prática nociva à saúde das pessoas, principalmente em crianças. Os pais percebendo sintomas incômodos na criança, são impulsionados a comprar medicamentos populares como anti-inflamatórios, analgésicos, antitérmicos, anti-histamínicos, antigripais e até mesmo antimicrobianos e utilizá-los para aliviar ou

curar os sintomas, e por conta própria decidem interromper o tratamento podendo ocasionar agravamento do quadro clínico (LIMA et al, 2016).

As internações hospitalares resultantes de intoxicação com mais de um diagnóstico, expressam a possível exposição da criança a mais de uma classe farmacológica. Isso explica a ocorrência acidental de grande parte das intoxicações envolvendo armazenamento inadequado ou descuido por parte dos pais e/ou responsáveis. Entretanto o registro de óbitos atribuídos a apenas um agente tóxico (0,48%) foi maior em relação aos óbitos abrangendo dois agentes tóxicos (0,26%), evidenciando que supostamente a classe terapêutica tenha maior interferência no quadro evolutivo das internações por intoxicação do que a quantidade de agentes tóxicos diferentes envolvidos (MAIOR; CASTRO; ANDRADE, 2017).

2.2.3 Intoxicação medicamentosa em idosos

O envelhecimento é um processo individual e irreversível, natural a todos os seres humanos e animais, onde um organismo começa a se deteriorar com o passar do tempo, tornando-se impossível reagir às pressões do meio ambiente, elevando as chances de morte. Esse processo somado às doenças crônicas tornam os idosos os maiores consumidores de medicamentos do mundo, aumentando com isso os riscos de interações medicamentosas, reações adversas e intoxicação (OLIVEIRA; CORRADI, 2018).

Os idosos possuem particularidades naturais de sua condição fisiológica, psicológica e social, inerentes às perdas que transcorrem ao longo da vida, tornando-os suscetíveis e vulneráveis às transformações de seu estado de saúde. É uma característica dos idosos a prática da polifarmácia, acrescida à existência de doenças e alterações fisiológicas, o que os torna o principal grupo de risco para o uso de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) (OLIVEIRA et al, 2016).

Os idosos são a parcela da população com maior predisposição à intoxicação medicamentosa por acúmulo de medicamentos no organismo, devido ao fato de utilizarem um variado número de fármacos, assim como, por descuido ou esquecimento fazerem o uso de doses incorretas, além de apresentar uma

mudança funcional em seu quadro fisiológico, levando a uma redução na eliminação de fármacos do organismo (REZENDE; GIROTTO, 2019).

3. OBJETIVOS

3.1.OBJETIVO GERAL

Realizar levantamento da ocorrência das intoxicações medicamentosas em crianças e idosos registradas no Brasil entre os anos de 2014 a 2017.

3.2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Averiguar o número de casos de intoxicações medicamentosas em crianças e idosos registradas no Brasil entre os anos de 2014 a 2017.

Analisar as causas das intoxicações medicamentosas.

4. METODOLOGIA PROPOSTA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica descritiva de abordagem quantitativa dos casos de intoxicações medicamentosas ocorridas em crianças e idosos no Brasil entre os anos de 2014 a 2017. Tem por objetivo analisar as causas que contribuem para a ocorrência das intoxicações por medicamentos em crianças < de 1, de 1 a 4 anos e de 5 a 9 anos e em idosos > de 60 anos. O presente estudo poderá servir de base para medidas educativas e preventivas, a fim de resolver ou minimizar as causas das intoxicações medicamentosas, servindo também de base para posteriores estudos.

Os dados foram obtidos por meio do portal de pesquisa Scielo e do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) e organizados em tabelas, desenvolvidas por meio do programa Microsoft Word. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2014 a 2020 voltados a intoxicação medicamentosa em crianças e idosos. Os critérios de exclusão foram artigos que não compreendessem o mesmo período e tema. Os prescritores utilizados para busca foram Intoxicação medicamentosa. Crianças. Idosos. Interação medicamentosa. Reações adversas medicamentosas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A infância e a senilidade são dois extremos com características peculiares de cada fase, portanto é necessária atenção redobrada quanto a prescrição e administração de medicamentos.

Informações extraídas Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas - SINITOX (**Tabela 1**), mostram que nos anos de 2014 a 2017 foram registrados 46.133 casos de intoxicações por medicamentos entre crianças de 0 – 9 anos e idosos de 60 – 80 anos acima, apresentando diminuição em 2017 com 6.317 casos, quando comparado aos anos de 2014 com 12.828 casos, 2015 com 13.204 casos e 2016 com 13.784 casos.

De acordo com os dados, a faixa etária de crianças com idade de 1 - 4 anos apresentaram o maior número de casos de intoxicação medicamentosa entre os anos de 2014 a 2017 totalizando 28.934 casos, desses foram registrados 9.167 casos em 2014, em 2015 foram 7.831 casos, 8.206 casos em 2016 e 3.730 casos em 2017, com diminuição em 2017.

A população idosa entre os anos de 2014 a 2017 apresentou queda no número de intoxicação medicamentosa proporcionalmente ao avanço da idade, apontando os idosos de 60 - 69 anos com 3.188 casos, idosos de 70 – 79 anos com 2.108 casos e idosos acima de 80 anos com 1.087 casos.

Tabela 1- Casos de Intoxicação Medicamentosa em crianças e idosos, ocorridos entre os anos de 2014 a 2017.

Faixa etária / Ano	2014	2015	2016	2017	Total
Crianças < 1	868	1.103	1.192	551	3.714
Crianças 1 – 4	9.167	7.831	8.206	3.730	28.934
Crianças 5 – 9	1.739	2.033	2.123	1.207	7.102
Idosos 60 – 69	552	1.079	1.107	450	3.188
Idosos 70 – 79	346	783	735	244	2.108
Idosos 80 e +	156	375	421	135	1.087
Total	12.828	13.204	13.784	6.317	46.133

Fonte: Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX).

Crianças possuem maior suscetibilidade e vulnerabilidade as intoxicações medicamentosas pelo fato de apresentarem certa curiosidade nesta fase e devido a armazenagem inadequada dos medicamentos ficando ao alcance delas, levando a ocorrência de acidentes. A imaturidade física e mental, a falta de experiência e de capacidade de prevenir casos de perigo, presente nas crianças principalmente na fase de 0 a 4 anos de idade, as tornam mais propensas a acidentes. Crianças acima dos 4 anos de idade possuem melhor compreensão e aceitação das instruções dos adultos (GARCIA; ZANETTI, 2019).

O envelhecimento muitas vezes traz consigo doenças crônicas, contribuindo para o surgimento de dificuldades para realizar simples atividades de vida diária, interferindo na sua independência e autonomia. Devido a fase de senescência, geralmente, os idosos necessitam fazer uso de medicamentos, assim como maior frequência em atendimentos e serviços de saúde, portanto requerem cuidados mais minuciosos e de longa duração (SILVA, 2017).

Em relação aos óbitos retirados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas - SINITOX (**Tabela 2**) os registros apontam 7 óbitos em 2014, 6 óbitos em 2015, 9 óbitos em 2016 e uma redução para 2 óbitos em 2017. Entre os anos de 2014 a 2017 totalizaram 24 óbitos, a faixa etária de crianças teve um total de 6 óbitos, número menor que de idosos com 18 óbitos.

Tabela 2 – Registro de óbitos causados por intoxicação medicamentosa em crianças e idosos, ocorridos entre os anos de 2014 e 2017.

Faixa etária / Ano	2014	2015	2016	2017	Total
Crianças < 1	-	1	2	-	3
Crianças 1 – 4	1	2	-	-	3
Crianças 5 – 9	-	-	-	-	-
Idosos 60 – 69	5	1	4	1	11
Idosos 70 - 79	1	2	3	1	7
Idosos 80 e +	-	-	-	-	-
Total	7	6	9	2	24

Fonte: Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX).

A prática da polifarmácia pelos idosos, associada a vulnerabilidade aos efeitos dos medicamentos em decorrência das mudanças farmacocinéticas e farmacodinâmicas próprias da senescência, faz com que a população idosa se torne mais propensa a reações adversas com maior risco de mortalidade (LIEBER et al, 2018).

Os dados obtidos do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas - SINITOX (**Tabela 3**), apontam que no período de 2014 a 2017 totalizaram 98.778 casos de intoxicações medicamentosas envolvendo a população geral e as cinco principais circunstâncias responsáveis, sendo contabilizados 24.795 casos em 2014, 26.997 casos em 2015, 29.210 casos em 2016 e o menor número registrado em 2017 com 17.776 casos.

Desses 98.778 casos, as tentativas de suicídio foram responsáveis por 40.006 casos de intoxicação medicamentosa, seguido dos acidentes individuais com 33.366 casos, depois o uso terapêutico com 15.245 casos, erros de administração com 6.972 casos e a automedicação com 3.189 casos, sendo estas as principais causas que contribuem para ocorrência de intoxicação por medicamentos.

Tabela 3 – Registro de casos de intoxicação medicamentosa por circunstância, entre os anos de 2014 - 2017

Circunstância / Ano	2014	2015	2016	2017	Total
Tentativa de suicídio	9.202	9.841	10.980	9.983	40.006
Acidente individual	9.559	9.090	9.666	5.051	33.366
Uso terapêutico	2.534	5.819	5.939	953	15.245
Erro de administração	2.719	1.249	1.612	1.392	6.972
Automedicação	781	998	1.013	397	3.189
Total	24.795	26.997	29.210	17.776	98.778

Fonte: Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX).

De acordo com estudo das intoxicações realizado pela Rede Nacional de Centros de Controle de Intoxicações mostra que a tentativa de suicídio e os acidentes individuais são as principais circunstâncias de intoxicações por medicamentos (MATHIAS; GUIDONI; GIROTTO, 2019).

Outras circunstâncias relacionadas com a ocorrência de intoxicação por medicamentos são o uso terapêutico, o erro de administração e a automedicação, que mesmo mostrando os menores valores na pesquisa, representam uma falha no modo de utilização dos medicamentos. Acidentes com medicamentos envolvem principalmente crianças, o que justifica os acidentes individuais estarem em segundo lugar entre as circunstâncias citadas. (RANGEL; FRANCELENO, 2018).

6. CONCLUSÃO

Mediante os resultados obtidos, podemos inferir que a intoxicação em crianças tem forte relação com a ocorrência de acidentes envolvendo medicamentos. Para os casos de intoxicação em idosos, podemos considerar que a provável causa envolve o uso terapêutico e erros de administração de medicamentos.

Crianças e idosos representam os dois extremos da vida humana, em que ambos requerem maior atenção quanto a administração de medicamentos, uma vez que seus organismos apresentam diferentes respostas aos estímulos nocivos das substâncias tóxicas presentes nos medicamentos. Para melhor compreensão dos riscos ao qual essa parcela da população está exposta, importa observarmos o aumento ou a diminuição do número de casos de intoxicações medicamentosas ao longo dos anos.

7. REFERÊNCIAS

ABDALLA, Marcela Campos Esqueff; CASTILHO Selma Rodrigues de. **Análise da propaganda de medicamentos dirigida a profissionais de saúde**. Universidade Federal Fluminense. Niterói/RJ. R. Dir. sanit., São Paulo v.18 n.1, p. 101-120, mar./jun. 2017. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9044.v18i1p101-120>. acesso em: 22 de junho de 2020.

ALVIM, André Luiz Silva; FRANÇA, Rafaela Oliveira; ASSIS, Bianca Bacelar de; TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira. **Epidemiologia da intoxicação exógena no Brasil entre 2007 e 2017**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 8, p. 63915 – 63925 aug. 2020. ISSN 2525 – 8761. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/15939/13066>. Acesso em 01 de dezembro de 2020.

ARAÚJO, Ana Brígida Neves. **As doenças infecciosas e a História dos Antibióticos**. Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciências da Saúde Porto, 2013. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/5524>. Acesso em: 22 de outubro 2019.

CARVALHO, Aline Fernandes de. **Perfil epidemiológico dos casos de intoxicação por medicamentos registrados Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Distrito Federal entre 2011 e 2016**. Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/18678/1/2017_AlineFernandesDeCarvalho_tcc.pdf. Acesso em: 22 de outubro 2019.

CHAVES, Luzia Helena Silva; VIANA, Átila Corrêa; JÚNIOR, Walter Pinheiro Mendes; SILVA, Ataiza Lima e; SERRA, Lahize de Carvalho e. **Intoxicação exógena por medicamentos: aspectos epidemiológicos dos casos notificados entre 2011 e 2015 no Maranhão**. Revista Ciência & Saberes – Facema, 2017, v.3. nº 2: 477-482. Disponível em: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/203/114>. Acesso em: 22 de outubro 2019.

COSTA, Christina Souto Cavalcante; SILVA, Heleonay Pires da; SILVA, Luiza Paloma Feitosa e; KHOURI, Adibe Georges; JUNGER, Thatiane Miranda. **Atenção farmacêutica nas intoxicações por automedicação**. Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRS-FESGO, 2019, v. 2. nº 1. disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/rrsfesgo/article/viewFile/6546/47965634>. Acesso em: 22 de outubro 2019.

FERNANDES, Deise Luci; MATOS, Luana Amancio de. **A relação da propaganda de medicamentos e a automedicação**. Faculdade de Pindamonhangaba. Pindamonhangaba-SP, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/66422241-Deise-luci-fernandes-luana-amancio-de-matos-a-relacao-da-propaganda-de-medicamentos-e-a-automedicacao.html>. Acesso em 17 de junho de 2020.

FERREIRA, Rogério Lobo; JÚNIOR, André Tomaz Terra. **Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção.** Rev. Cient. FAEMA: Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, Ariquemes, v. 9, ed. esp., maio-jun, 2018. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/rcf.v9iedesp.617/549>. Acesso em 17 de junho de 2020.

GARCIA, Gabriela; ZANETTI, Rafaela. **INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.** Faculdade de Americana – FAM. AMERICANA-SP, 2019. Disponível em: <http://aplicacao.vestibularfam.com.br:881/pergamumweb/vinculos/000026/0000264e.pdf>. Acesso em: 22 de agosto de 2020.

LIEBER, Nicolina Silvana Romano; CORONA, Ligiana Pires; MARQUES, Liette Fatima Gouveia; SECOLI, Silvia Regina. **Sobrevida de idosos e exposição à polifarmácia no município de São Paulo: Estudo SABE.** Revista Brasileira de Epidemiologia, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2018.v21suppl2/e180006/pt>. Acesso em: 23 de agosto de 2020.

LIMA, Tiago Aparecido Maschio de; SOUZA, Pâmela Fernandes de; PEREIRA, Luis Lênin Vicente; GODOY, Moacir Fernandes de. **Automedicação em crianças matriculadas em creche pública.** Arq. Ciênc. Saúde. out-dez, 2016. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/483/237>. acesso em: 19 de junho de 2020.

MAIOR, Marta da Cunha Lobo Souto; CASTRO, Claudia Garcia Serpa Osorio de; ANDRADE, Carla Lourenço Tavares de. **Internações por intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos no Brasil, 2003-2012.** *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, out-dez, 2017.* Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/ress/2017.v26n4/771-782/pt>. acesso em: 19 de junho de 2020.

MATA, Julyanne Silva da; RODRIGUES, Valéria de Oliveira. **Intoxicação exógena em uma cidade do oeste baiano.** 17º Congresso de Iniciação Científica da FASB, 2019, Barreiras – BA. Disponível em: <http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/cic/article/view/421/362>. acesso em: 19 de junho de 2020.

MATHIAS, Thays Lopes; GUIDONI, Camilo Molino; GIROTTO, Edmarlon. **Tendências de eventos toxicológicos relacionados a medicamentos atendidos por um Centro de Informações Toxicológicas.** Revista Brasileira de Epidemiologia, 2019, 22: e190018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2019.v22/e190018/pt>. Acesso em: 22 de outubro 2019.

OLIVEIRA, Maria Josyanne Almeida de; AZEVEDO, Maria Leila Gomes; SANTOS, Sandna Larissa Freitas dos; FERREIRA, Synara Cirelle Holanda; ARRAES, Maria Luísa Bezerra de Macedo. **Automedicação e prescrição farmacêutica: o conhecimento do perfil de utilização de medicamentos pela população**

geriátrica. Mostra Científica da Farmácia, 10. Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/1221>. acesso em: 22 de junho de 2020.

OLIVEIRA, Flávia Neri Meira de. **Perfil de pacientes intoxicados investigados no estado de Goiás entre os anos 2007 a 2012.** Universidade Federal de Goiás, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/8748/5/Tese%20-%20Flávia%20Neri%20Meira%20de%20Oliveira%20-%202017.pdf>. Acesso em: 22 de outubro 2019.

OLIVEIRA, Henrique Souza Barros de; CORRADI, Maria Luiza Galoro. **Aspectos farmacológicos do idoso: uma revisão integrativa de literatura.** Rev. Med., São Paulo. 2018 mar.-abr. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/140603/140789>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

OST, Lidia Rosita Matthes. **Caracterização das intoxicações por agentes exógenos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Rio Grande do Sul, no período de 2011 a 2016.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/193796/001092669.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 de outubro 2019.

PINTO, Luciano Henrique; SCHULTER, Luana Soares; SIERTH, Rafaela; BIFF, Heloisa; CIAMPO, Lineu Del; ERZINGER, Gilmar Sidnei. **O uso racional de medicamentos no Brasil dentro da assistência farmacêutica brasileira e suas implicações no presente.** Revista Eletrônica de Farmácia, 2015, v. 12. nº 1: 27-43. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/REF/article/view/33304/pdf>. Acesso em: 22 de outubro 2019.

RANGEL, Nayara Landim; FRANCELINO, Eudiana Vale. **Caracterização do Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016.** Rev. Mult. Psic. V.12, N. 42, p. . 121-135, 2018. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 24 de junho de 2020.

REZENDE, Juliana Akemi Imazu; GIROTTO, Edmarlon. **Riscos de polimedicação em idosos: uma revisão.** Rev. UNINGÁ, Maringá, v. 56, n. 1, p. 66-76, jan./mar. 2019. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2141/1883>. Acesso em 24 de junho de 2020.

SANTOS, Nadja Paraense dos; PINTO, Angelo da Cunha. **A mata e sua farmácia – a pesquisa de plantas brasileiras para o combate de doenças tropicais no século XIX.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Química, Acesso em: 24 de junho de 2020.

SILVA, Luziane Teixeira de Castro. **Análise da automedicação, suas práticas e riscos sobre a saúde: revisão de literatura.** Governador Mangabeira – BA, 2016. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?q=related:LPPlayPC8VsJ:scholar.google.com/&scioq=LUZIANE+TEIXEIRA+DE+CASTRO+SILVA+&hl=pt-PT&as_sdt=0,5. Acesso em: 22 de outubro 2019.

SILVA, Marcelo de Ávila e. **Perfil de automedicação em idosos de um centro de convivência na cidade de Sorriso/MT**. Universidade Federal de Mato Grosso. Instituto de Ciências da Saúde – ICS. Sinop – MT, 2017. Disponível em: <https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1410/1/TCC-2017-MARCELO%20DE%20%C3%81VILA%20E%20SILVA.pdf>. Acesso em: 23 de agosto de 2020.

SILVA, Natália Cristina Sousa; VITOR, Antônio Malaquias; BESSA, Diego Henrique da Silva; BARROS, Ramon Munis Santos. **A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos em prol da saúde**. ÚNICA Cadernos Acadêmicos, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: <http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/56>. Acesso em: 24 de junho de 2020.

SILVA, Thiago José; OLIVEIRA, Vinícius Bednarczuk. **Intoxicação medicamentosa infantil no Paraná: Visão Acadêmica**. Visão Acadêmica, Curitiba, v.19 n.1, Jan. - Mar./2018. disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2015.v20n9/2813-2824/pt>. Acesso em: 22 de outubro 2019.

SILVA, Adriana Ribeiro Da; MOURA, Jessica Maria Alves; PIVETTA, Luana Ferreira; EDUARDO, Anna Maly Leão Neves. **Intoxicação medicamentosa infantil**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 1, p. 5072-5075, jan. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/6533/5766>. Acesso em 24 de junho de 2020.

SILVA, Elany Rodrigues da; ÁLVARES, Alice da Cunha Morales. **Intoxicação medicamentosa relacionada à tentativa de autoextermínio**. Revista de Iniciação Científica e Extensão, 2019, v. 2.nº 2: 34-40. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/154/109>. Acesso em: 22 de outubro 2019.

SILVA, Isiane dos Anjos; ALVIM, Haline Gerica de Oliveira. **A HISTÓRIA DOS MEDICAMENTOS E O USO DAS FÓRMULAS: A CONSCIENTIZAÇÃO DO USO ADEQUADO**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos - Ano III, volume III, n.7 (jul./dez. 2020) - ISSN: 2595 -1661. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/190/171>. Acesso em: 01 de dezembro de 2020.

SILVEIRA, Marcelo Anzolin; LASSEN, Manoel Francisco Mendes; BEUTER, Sidiane Betina. **Utilização das plantas medicinais e fitoterápicos o conhecimento popular em uma revisão bibliográfica histórica**. Universidade Regional UNIJUÍ, RS. XXI Seminário de Iniciação Científica, 2013. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5&q=UTILIZAÇÃO+DAS+PLANTAS+MEDICINAIS+E+FITOTERÁPICAS+O+CONHECIMENTO+POPULAR+EM+UMA+REVISÃO+BIBLIOGRÁFICA+HISTÓRICA1+&btnG=. Acesso em: 22 de outubro 2019.

Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas – SINITOX. Dados gerados de 2014 – 2017. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/>. Acesso em 24 de junho de 2020.

TELES, Elijones Fontes. **Perfil de intoxicação medicamentosa no território metropolitano de Salvador.** Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira - BA 2018. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/763/1/Elijones%20TCC%20%20FINAL%20%20biblioteca.pdf>. Acesso em: 22 de outubro 2019.

TOSCANO, Marina Moura, LANDIM, Jersica Tamara Amorim; ROCHA, Artur Bastos; MUÑOZ, Rilva Lopes de Sousa. **Intoxicações exógenas agudas registradas em centro de assistência toxicológica.** Saúde e Pesquisa, 2016, v. 9. nº 3. disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5450/2910>. Acesso em: 22 de outubro 2019.

VIEIRA, Daniel Malingre; CAVEIÃO, Cristiano. **Perfil das intoxicações medicamentosas no estado de São Paulo no período de 1999 a 2012 na perspectiva da vigilância sanitária.** Revista Saúde e Desenvolvimento, 2016, v. 9. nº 5: 119-141. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasaudef/index.php/saudedesenvolvimento/article/view/521/313>. Acesso em: 22 de outubro 2019.

ANEXOS

Anexo I – Currículo Lattes



Fabiana Moreira da Silva

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1149625453368092>
 ID Lattes: 1149625453368092
 Última atualização do currículo em 02/12/2020

Possui ensino-medio-segundo-graupela EEEFM Heitor Villa Lobos(2002). Atualmente é AUXILIAR ODONTOLÓGICO NÍVEL III da Prefeitura do Município de Ariquemes. Tem experiência na área de Odontoloqia, com ênfase em CLÍNICA ODONTOLÓGICA - AUXILIAR,Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)

Identificação

Nome
 Nome em citações bibliográficas
 Lattes iD

Fabiana Moreira da Silva 
 SILVA, F. M.
 <http://lattes.cnpq.br/1149625453368092>

Endereco

Formação acadêmica/titulação

2016	Graduação em andamento em Farmácia Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.
2000 - 2002	Ensino Médio (2º grau) EEEFM Heitor Villa Lobos, HVL, Brasil.

Atuação Profissional

Prefeitura do Município de Ariquemes, PMA, Brasil.

Vínculo institucional
 2007 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: AUXILIAR ODONTOLÓGICO NÍVEL III

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências da Saúde / Área: Odontoloqia / Subárea: CLÍNICA ODONTOLÓGICA - AUXILIAR.

Idiomas

Português

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Produções

Produção bibliográfica

Anexo II – Relatório de verificação de plágio

**RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO****DISCENTE:** Fabiana Moreira da Silva**CURSO:** Farmácia**DATA DE ANÁLISE:** 01.09.2020**RESULTADO DA ANÁLISE****Estatísticas**Suspeitas na Internet: **0,71%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet

Suspeitas confirmadas: **1,14%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados

Texto analisado: **88,45%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.4.11
terça-feira, 1 de setembro de 2020 10:44**PARECER FINAL**

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **FABIANA MOREIRA DA SILVA**, n. de matrícula **3383**, do curso de Farmácia, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 0,71%. Devendo a aluna fazer as correções que se fizerem necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Júlio Bordignon
Faculdade de Educação e Meio Ambiente